



**Evento:** XXI Jornada de Extensão, XXVIII Seminário de Iniciação Científica ou X Seminário de Inovação e Tecnologia

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A HERMENÊUTICA FILOSÓFICA DE HANS-GEORG GADAMER<sup>1</sup>

CONSIDERATIONS ABOUT THE PHILOSOPHICAL HERMENEUTICS OF HANS-GEORG GADAMER

Gabriel Frederich Politowski<sup>2</sup>, João Francisco Cocaro Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Graduando em Direito pela URI, campus Santo Ângelo.

<sup>4</sup> Graduando em Direito pela URI, campus Santo Ângelo.

### RESUMO

Este trabalho visa expor superficialmente alguns pontos da hermenêutica filosófica de Gadamer, propalada em sua obra capital *Verdade e Método*. Esta obra é um marco no desenvolvimento da tradição hermenêutica. A partir desta obra é possível atribuir um caráter substantivo à hermenêutica. A partir dela é possível influir um significado filosófico à hermenêutica: uma hermenêutica filosófica. Neste sentido, a hermenêutica, então, é constituída pela experiência do sentido. A compreensão e a interpretação são fenômenos inerentes às relações intersubjetivas, manifestadas na doutrina estética, espiritual e histórica.

**Palavras-chave:** Sentido. Interpretação. Compreensão.

### INTRODUÇÃO

Para Gadamer, compreender e interpretar textos não é um expediente apenas da ciência, mas, sim, ao todo da experiência do homem no mundo. O fenômeno da compreensão, âmbito do problema hermenêutico, não abrange somente todas as constituições e tonalidades afetivas humanas no mundo, mas apresenta validade no campo da ciência. Logo, não pode ser transformado em *método* da ciência. Essa é a resistência de Gadamer. A experiência da *verdade* ultrapassa o controle da metodologia científica. Nesse sentido, a pergunta que o norteia no projeto hermenêutico de *Verdade e Método* é: até que ponto a pretensão de verdade das formas do conhecimento situadas fora do fórum da ciência pode ser filosoficamente legitimada? A resposta de Gadamer é certa: somente “pelo aprofundamento no fenômeno da compreensão que se poderá alcançar uma tal legitimação” (GADAMER, 1999, p. 30).

### SOBRE A HERMENÊUTICA FILOSÓFICA



A hermenêutica desenvolvida em *Verdade e Método* não é uma doutrina de métodos das ciências do espírito (*Geisteswissenschaft*), mas uma tentativa de responder o que são as ciências do espírito (consciência) e o que as liga na experiência de mundo do ser humano. O que Gadamer, na verdade, quer é uma autocompreensão adequada das ciências do espírito.

A primeira parte de *Verdade e Método* inicia com uma crítica à consciência estética que se deixa limitar pelo conceito de verdade da ciência e não reconhece a experiência da arte. Isto é, a experiência da verdade é comunicada por meio da própria obra de arte e, por conseguinte, não pode ser alcançada por nenhum outro meio. Ainda sobre a primeira parte da obra, Gadamer divide-a em duas partes: a) a superação da dimensão estética; b) a ontologia da obra de arte e seus significados hermenêuticos.

Na superação da dimensão estética, Gadamer aborda o problema do método e a significação da tradição humanista para as ciências do espírito. Ele compara as ciências do espírito com as ciências da natureza, afirmando que a autorreflexão lógica das ciências do espírito está dominada pelo modelo das ciências da natureza. “As ciências do espírito compreendem a si mesmas por analogia à ciência da natureza, e isso tão decisivamente que o eco idealístico que acompanha o conceito de espírito e de ciência do espírito retrocede a um segundo plano” (GADAMER, 1999, p. 37). É partir dessa noção que Gadamer critica John Stuart Mill e Hermann Helmholtz, por tentarem aplicar uma lógica indutiva às ciências morais e de demonstrarem o método indutivo como à base de toda a ciência experimental com validade única.

A segunda parte da primeira divisão da obra *Verdade e Método*, isto é, a ontologia da obra de arte e seus significados hermenêuticos trata da experiência da arte como evento de verdade.

Já na segunda e terceira divisão da sua obra, Gadamer aborda as estruturas fundamentais da experiência hermenêutica e sua base na linguagem. Ao analisar a questão da estética na primeira parte, Gadamer conclui que a experiência da verdade ocorre na compreensão de uma obra de arte que não se baseia no método.

Historicamente, no começo da hermenêutica moderna, a tarefa da hermenêutica tratava da integração da verdade do assunto do texto. Apesar de Schleiermacher (2005) desenvolver uma teoria universal, ele muda a tarefa da hermenêutica para a reconstrução ao



ênfatisar a interpretação psicológica. Dilthey (2010) expande a tarefa hermenêutica da reconstrução para incluir a compreensão nas ciências humanas, mas os requerimentos epistemológicos para a validade no conhecimento histórico necessitavam de um sujeito cartesiano incompatível com sua filosofia da vida. Por outro lado, Heidegger desenvolve a tarefa da hermenêutica à integração ao demonstrar que a compreensão é a realização do *Dasein* (GADAMER, 1999).

Gadamer desenvolve então sua teoria da compreensão baseado na descrição ontológica de Heidegger das estruturas prévias da compreensão, que Gadamer define como preconceitos. Os preconceitos podem ser ou legítimos que levam à compreensão. Todavia, podem ser ilegítimos, que não levam à compreensão. A tarefa epistemológica de Gadamer é explicar como justificamos preconceitos no evento da compreensão. Gadamer começa afirmando a autoridade da tradição, uma vez que é racional esperar que preconceitos legítimos estejam contidos na tradição (GADAMER, 1999).

Outrossim, a compreensão, para Gadamer, ocorre dentro do círculo hermenêutico. Esse círculo requer que o intérprete pressuponha inicialmente que o texto ao mesmo tempo é coerente e busca afirmar a verdade, a concepção prévia da completude, para reconhecer preconceitos em conflito no texto e assim questionar seus próprios preconceitos. A distância temporal entre o intérprete e o texto é produtiva ao eliminar erros e abrir novas possibilidades de significado. Sendo assim, a distância temporal é um aliado, e não um problema como muitos entendem. A consciência efetuada historicamente significa que se percebe o efeito da história ao herdar preconceitos próprios. A compreensão então é nada mais do que a fusão de horizontes. Nesse sentido, o horizonte do intérprete é expandido para incluir o horizonte projetado no passado (GADAMER, 1999).

A projeção do significado do texto sempre requer aplicação (*applicatio*). A aplicação não significa que o intérprete primeiro compreende o texto e depois aplica à sua situação. A aplicação, ao contrário, é parte de simplesmente compreender aquilo que o texto tem a dizer. Da mesma forma que a análise de Aristóteles da deliberação ética, a aplicação realiza o significado do texto para a situação concreta do intérprete. Ao utilizar o exemplo da um historiador legal, Gadamer afirma que sua compreensão de uma lei não pode ser limitada a seu uso inicial, devendo incluir como ela foi interpretada desde então porque os casos



precedentes são considerados partes do significado total da lei. A verdade da experiência da consciência autorreflexiva efetuada historicamente é que o homem está fundamentalmente aberto a experiências futuras (GADAMER, 1999).

Para compreender um texto, o intérprete deve fazer com que o texto fale com ele em seu horizonte de significado expandido. A relação entre o intérprete e o texto que fala é como a relação “Eu-tu”. Nessa relação, o *eu* precisa reconhecer o outro como uma pessoa, escutar suas reivindicações e permitir que elas valham. Dessa maneira, o intérprete deve permitir que o texto apresente suas próprias reivindicações e questione seus preconceitos. A tradição primeiro questiona o intérprete sobre algum assunto estabelecido. Assim, o horizonte pergunta dentro da qual o texto será interpretado. Para interpretar o texto, a pergunta da qual o texto é uma resposta que deve ser reconstruída. Essa reconstrução leva o texto a falar com o intérprete (fusão de horizontes).

A linguagem constitui tanto o meio quanto o objeto da experiência hermenêutica. Ao fazer com que um texto fale, o intérprete entra em uma conversa com o texto que ocorre no meio da linguagem. Como o exemplo da tradução demonstra, a tarefa do intérprete de fazer o texto falar envolve tanto interpretação quanto aplicação. A idealidade da palavra e a continuidade da memória constituem o objeto da experiência hermenêutica, de maneira que a palavra escrita transcende as circunstâncias de uso (GADAMER, 1999).

Tanto a teoria da linguagem convencionalista quanto a da semelhança pressupõem falsamente que primeiro se conhece alguma coisa antes de designar uma palavra para ela. A relação correta é que, quando a palavra correta é encontrada, a coisa é revelada. Como as linguagens humanas são imperfeitas em relação à linguagem divina, o que aparece na linguagem humana é incompleto. Por esse motivo, é possível desenvolver conceitos para expressar melhor a experiência do mundo. Cada linguagem humana particular uma visão da linguagem, apresenta apenas uma visão de mundo singular. Apesar de cada visão da linguagem ou horizonte de significado poder ser expandido para incluir qualquer outro, não pode haver uma linguagem perfeita na qual o mundo em si seria revelado.

Como os preconceitos e a tradição são linguísticos, e a compreensão começa a partir de preconceitos herdados, é mais correto dizer que a linguagem fala, ao invés do homem a falar. A relação entre um texto e sua história efetiva de interpretações diferentes, mas corretas,



é especulativa porque cada interpretação apresenta um aspecto daquilo que o texto diz, isto é, não há um segundo texto sendo criado na interpretação correta. Para Gadamer (1999) a hermenêutica é universal porque o ser que pode ser compreendido é linguagem.

No evento hermenêutico da verdade, a interpretação correta de um texto, cabe dizer, os preconceitos legítimos, brilha no caráter aberto da dialética entre pergunta e resposta, convencendo os interlocutores. Por essa razão, a disciplina hermenêutica do questionamento e da investigação pode garantir a verdade sem se basear no método científico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é possível concluir que a hermenêutica se ocupa com a teoria da compreensão e com a interpretação da linguagem. Como demonstrado, é possível concluir também que a hermenêutica, de modo geral, a questão de como interpretar e compreender corretamente é um dos campos mais controversos da filosofia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DILTHEY, Wilhelm. *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*. São Paulo: Unesp, 2010.

GADAMER, Hans-Georg. *Hermeneutik I: Wahrheit und Methode: Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik*. Gesammelte Werke 1. Tübingen: Mohr Siebeck, 1999.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Hermenêutica e crítica*. Ijuí: Unijuí, 2005.